



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.
You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor

Diagnóstico social da agricultura familiar na microbacia hidrográfica do Oiti, Lagoa Seca – PB¹.

Maria do Carmo Cardoso Almeida dos Santos²; Jógerson Pinto Gomes Pereira³;
Erivaldo Moreira Barbosa³; Soahd Arruda Rached Farias³; Jaime José da Silveira³;
João Felinto dos Santos⁴

RESUMO

A proposta deste trabalho foi realizar um diagnóstico social dos agricultores residentes na Microbacia do Oiti, localizada no município de Lagoa Seca-PB. O estudo foi realizado mediante observação in loco, visitas as famílias, conversas formais e informais com os chefes de família e aplicação de questionários com 40% dos chefes de família, proprietários das pequenas propriedades rurais. Para determinação do diagnóstico social foram avaliadas as variáveis: demográfica, habitação, consumo de alimentos, participação em organização e salubridade rural. A média de idade dos chefes de família é de mais de 50 anos, sendo que 60,7% destes nunca foram à escola. Os chefes de família (53,6%) agregam de 4 a 8 pessoas nos seus pequenos imóveis rurais (1 a 3 ha). A mão-de-obra nas pequenas propriedades é essencialmente familiar, envolvendo família-produção-trabalho contribuindo dessa forma para estreitar os laços familiares. O baixo nível tecnológico dos agricultores na comunidade é um fator limitante ao desenvolvimento e crescimento social da comunidade do Oiti. Desenvolver programas de incentivo ao aumento e oferta de emprego e renda, principalmente para os jovens, se faz necessário e urgente na comunidade uma vez que estes precisam ser estimulados e motivados a permanecerem no campo, assim como a implantação de programas e projetos direcionados a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: agricultura familiar, diagnóstico social, qualidade de vida.

SOCIAL DIAGNOSIS OF FAMILY AGRICULTURE IN THE OITI COMMUNITY, LAGOA SECA, STATE OF PARAIBA

ABSTRACT

The purpose of this study was releaser a social diagnosis of farmers living in the watershed Oiti, located in Lagoa Seca-PB. The study was performed by in situ observation, the family visits, formal and informal conversations with the heads of families and implementation of questionnaires with 40% of heads of family, owners of small farms. To determine social the diagnostic were evaluated variables: demographic, housing, consumption of food, organization and participation in Rural Health. The average age of heads of household is over 50 years, where 60.7% had never studied. The heads of family (53.60%) added 4 to 8 people in its small rural buildings (1 to 3 ha). The labor force is essentially familiar, involves family-labor-production, helping to strengthen family ties. The low technological level of farmers in the community is a limiting factor to growth and social development of the Community Oiti. Develop programs to encourage education and training of farmers and family especially for young to better qualifications, with the needs of income generation, environmental sustainability and improving the living conditions of the population.

Keywords: family farming, social diagnosis, improved quality of life.

Trabalho recebido em 18/05/2009 e aceito para publicação em 29/06/2009.

¹ Parte da Dissertação do Mestrado em recursos naturais, Universidade Federal de Campina Grande-PB;

² Professora da FURNE/UNIP. e-mail: ducarmo_159@hotmail.com;

³ Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), PB;

⁴ Pesquisador da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S/A – Emepa-PB.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar corresponde a uma unidade de produção na qual prevalece a propriedade, o trabalho e a gestão financeira da família. Existem diferentes tipos de agricultores familiares, desde os que realizam uma agricultura predominantemente de subsistência aos que se inserem em um modelo empresarial capitalista (BRANDENBURG, 2003).

Entretanto, a agricultura familiar é fundamental para o desenvolvimento do país, já que boa parte da produção de alimentos, principalmente, aqueles que são à base da alimentação da população, são provenientes desses estabelecimentos familiares. Além de serem os responsáveis diretos pela ocupação de mão-de-obra no campo, ou seja, por abrir novos espaços de empregos, uma vez que dificilmente nas cidades são oferecidos trabalhos para os que chegam da zona rural, por serem mão-de-obra não qualificada frente a um mercado de trabalho mais exigente.

Almeida (2001) enuncia uma agricultura familiar com enfoque na sustentabilidade econômica, tecnológica e ambiental, na medida em que:

a) a combinação do trabalho familiar e profissional consiga equilibrar os fatores sociais, econômicos e ambientais;

b) não se oriente unicamente conforme a geração de lucros, mas leve em

consideração a conservação da natureza como forma de manutenção da própria família;

c) favoreça um melhor manejo, tanto por conta da pouca extensão das propriedades, quanto pela forma de organização do trabalho;

d) avalie melhor as potencialidades dos ecossistemas locais quando da realização das suas estratégias de reprodução econômica, que os mesmos vêm enfrentando os antigos e novos desafios com as armas que possuem e que aprenderam a usar ao longo do tempo.

Todavia, constata-se a importância da agricultura familiar entre vários autores, onde as visões em relação ao modelo dessa agricultura divergem em certos aspectos.

Existe uma visão, em que o agricultor familiar deve estar fortemente inserido nos mercados e procura sempre adotar novas tecnologias de baixo custo. Em contraposição, há uma corrente que tem sido caracterizada como “neopopulismo ecológico”, por resgatar alguns conceitos do pensamento de Alexander Chayanov (1999), que destaca a autonomia relativa do pequeno produtor, enfatizando a utilização de recursos locais, a diversificação da produção e outros atributos que apontam para a sustentabilidade dos sistemas de produção tradicionais.

Na região do Brejo Paraibano, os agricultores e suas famílias, em virtude dos vários problemas que tem que enfrentar como: escassez de água, irregularidades das chuvas, descapitalização, poucas tecnologias agrícolas, pequenas áreas das propriedades (2 a 5 hectares), entre outros, tem reduzido às opções de exploração agrícola, resumindo-se ao plantio de feijão, milho e mandioca sob condições de sequeiro (SANTOS et al., 2006).

Na Microrregião do Brejo paraibano destaca-se o município de Lagoa Seca, localizado próximo da capital do estado João Pessoa (130 km) e de Campina Grande (6 km), pelo fato de que dois terços de sua população vivem na zona rural, constituindo-se num município eminentemente agrícola, figurando no estado como um importante produtor de hortifrutigranjeiro. Essas atividades, pelo fato de associar família-trabalho-produção vêm estreitando os laços familiares do homem do campo e também minimizando grande parte dos problemas sociais e o êxodo rural do município. (DIAGNOSTICO PARTICIPATIVO, 2001).

No município de Lagoa Seca-PB, a comunidade do Oiti vem se destacando com a produção de produtos hortifrutigranjeiros numa área em torno de 300 ha, onde sobrevivem cerca de 700

pessoas dependentes do sistema de produção familiar. Em função da sobrevivência da família e da pequena área das propriedades (1 a 5 ha), os agricultores e suas famílias usam de forma intensiva e sem descanso toda área produtiva da propriedade chegando a causar o esgotamento e a infertilidade do solo. Fazem também uso abusivo dos defensivos químicos e de maneira inadequada perto dos reservatórios de água sem a preocupação de protegê-los, contaminando assim os reservatórios de água. Diante destes problemas há baixas produtividades das culturas, aumento dos custos de produção que refletem sobre as baixas rendas brutas e líquidas.

Deste ponto de vista a comunidade do Oiti precisa ser sensibilizada quanto ao correto uso e manejo dos recursos naturais, saber que são indispensáveis à subsistência humana, finitos, renováveis até um determinado ponto, e que se atingido o limiar da reversão, se tornarão improdutivos, prejudicando a sobrevivência dos agricultores e população em geral.

A falta de crédito agrícola tem conduzido o produtor a investir parte da sua renda nos plantios, sendo este também um fator limitante de desenvolvimento e crescimento da comunidade, contribuindo para a degradação socioeconômica e

consequentemente a má qualidade de vida da população.

Diante destas constatações, este trabalho teve por objetivo avaliar através de um diagnóstico social, o perfil social da população residente na microbacia do Oiti, localizada no município de Lagoa Seca-PB, com a finalidade de elaborar um prognóstico que contemple as prioridades da população atingida, contribuindo para melhorar as condições sociais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Município de Lagoa Seca está situado no Estado da Paraíba entre as coordenadas 6° 58'12''S de Latitude Sul e 32° 42'15'' de Longitude Oeste, onde está localizada a Comunidade de estudo - Oiti, predominando as pequenas propriedades rurais (tamanho médio de 1 a 10 ha).

A pesquisa foi realizada mediante observação, visita in loco a área pesquisada, conversa formal e informal com os chefes de família, estudo do Diagnóstico Participativo-2001 e aplicação de questionários numa amostra de 40% dos chefes de famílias daquela comunidade rural. Em princípio, a metodologia permite trabalhar com levantamentos em nível de produtor rural local e em nível municipal. A metodologia proposta enfoca o levantamento em nível de produtor rural

local (Comunidade do Oiti, Lagoa Seca-PB).

2.1. Diagnóstico social

A metodologia utilizada para obtenção dos resultados foi à confecção de um questionário adaptado de Rocha (1997) aplicado junto aos agricultores da Microbacia do Oiti. Esta metodologia consiste em levantar e analisar, em nível de identificação familiar, a situação social. Para isto, foram entrevistados 28 agricultores chefes de famílias. Os fatores e variáveis analisados estão apresentados na Tabela 1. Esses fatores receberam notas de 1 a 9, conforme o grau de importância de deterioração. O valor maior do código representa, também, maior deterioração e o valor menor, menor deterioração. Os resultados foram avaliados e distribuídos obedecendo às recomendações de Rocha (1997) como segue:

Cálculos do diagnóstico social: somatório dos fatores mínimo, máximo, moda, equação da reta grau de deterioração e peso. (variáveis: demográfica, habitação consome de alimentos, participação em organização e Salubridade Rural), Tabela 1. Os dados foram agrupados em códigos de maior frequência e repetindo-os. Esta maior frequência se denomina "moda" (Tabelas 1, 2, 3 e 4). Para se determinar os valores máximos encontrados ou "moda"

utilizou-se o Programa Software Epi-Info (2003).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Variável participação em organização

Na Tabela 1 podem ser observadas as variáveis participação em organização, consumo de alimentos, demográfica, salubridade, habitação e o grau de deterioração em que se encontra cada variável que compõe o diagnóstico social na microbacia hidrográfica estudada.

Percebe-se que, entre os fatores sociais, a participação em organização, com 88,33% de deterioração e 33,43% do peso total do fator social é a variável principal responsável pela degradação social da Microbacia (Tabela 1).

Segundo Ferreira et al. (2006), a variável organização apresentou uma deterioração na ordem de 55,56%, o que representa valor significativo, pois a comunidade da região estudada precisa se engajar mais, participando além das reuniões, de saber o conteúdo dos estatutos, realizarem projetos coletivos e também existir maior rotatividade para preenchimento da diretoria, permitindo a muitos, os tramites da entidade e suas obrigações. Pereira e Barbosa (2009) encontraram valor de 53%, muito similar ao alcançado por Ferreira et al. (2006) e inferior ao alcançado nesta pesquisa,

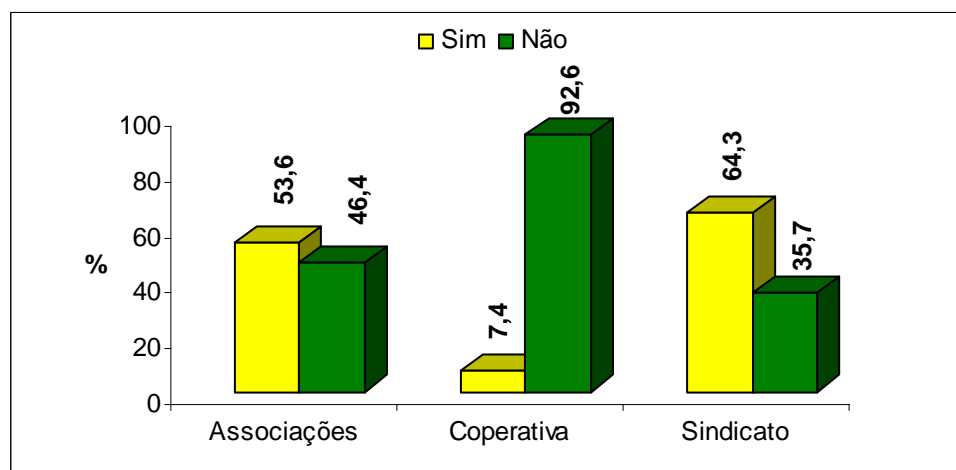
atribuindo à falta de credibilidade das instituições de classe, bem como à ausência de esclarecimento da importância dos benefícios trazidos por associações fortes e atuantes, sobretudo na defesa dos associados mais participativos.

Por outro lado Baracuchy (2001), em estudo na Microbacia Hidrográfica de Assentamento do Povoado de Paus Brancos, município de Campina Grande no Estado da Paraíba, verificou que a participação em organização (associação) não proporciona deterioração na Microbacia o que significa que neste item a comunidade estudada está bem. O caso é explicado tendo em vista que a região em estudo faz parte de um assentamento rural em que todas as famílias conhecem e sabem o que significa participar de uma associação local.

Ceconi (2007), estudando também a Microbacia Alecrim no Estado do Rio Grande do Sul, obteve na Participação em Organização a sua principal fonte de degradação, sendo o valor menor do que o encontrado na Microbacia do Oiti. Observa-se, portanto, que esse alto grau de deterioração detectado nessas duas Microbacias é atribuído, principalmente, pela não participação direta dos produtores nas associações e entidades de classe, levados provavelmente, pelo baixo grau de escolarização.

Tabela 1. Diagnóstico social da Microbacia do Oiti, Lagoa Seca –PB, 2008

Diagnóstico social	Mínimo	Máximo	Moda	Equação da reta	Deterioração (%)	Peso (%)
Participação em organização (PO)	12	24	22	$Y = 8,3333X - 100$	88,33	36,89
Consumo de alimento (CA)	14	98	63	$Y = 1,1905X - 16,667$	58,33	24,36
Demográfico (DEM)	11	63	34	$Y = 1,1923X - 21,1541$	19,38	8,09
Salubridade (SAL)	10	36	21	$Y = 3,8461X - 38,41$	42,36%	17,69
Habitação (HAB)	16	74	34	$Y = 1,7241X - 27,5856$	31,04	12,93
Diagnóstico Social (A)	63	295	174	$Y = 0,4310X - 27,1530$	47,84	100,00

**Figura 1.** Participa de entidades associativas? Microbacia do Oiti, Lagoa Seca - PB. 2008.

Tais condições os impedem de terem uma visão mais aguçada dos problemas ali existentes, evitando, portanto, de desejarem alcançar um nível maior e melhor de desenvolvimento para a comunidade.

Ressalte-se que a Comunidade do Oiti juntamente com a Comunidade do Araxá possuem a sua própria Associação (ADESCAL), onde se reúnem uma vez por

mês (os associados juntamente com a diretoria da Associação) para discutirem problemas da comunidade e serem informados do que se passa na região e comunidade, além de tomarem decisões coletivas. Essa reunião acontece em uma Escola da Comunidade, pois a Associação não possui sede própria.

Entretanto, percebeu-se nesta que o Sindicato dos Trabalhadores Rural local e

ADESCAL muito têm contribuído para envolver os produtores em atividades que possam ajudá-los a desenvolver melhor suas atividades agrícolas, bem como a conviver e preservar melhor o meio ambiente e a saúde da população local. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais vem promovendo cursos, treinamentos, seminários, palestras, excursão a outras propriedades da região e fora dela, para que os mesmos tenham oportunidade de absorverem e partilharem novas experiências. Assim, também, a ADESCAL promove excussões com os associados nas propriedades da região e em outros locais.

3.2. Variável consumo de alimento

Na seqüência dos problemas sociais está a variável consumo de alimentos com 58,33% de deterioração e 22,07% do peso total da variável social (Tabela 1). Segundo Rocha (1997) e Rocha e Kurtz (2001), são listados os mais diversos tipos de alimentos, avaliando-se o número de dias por semana com que estes são consumidos, sendo que, quanto mais diversificada for à alimentação melhor. Baracuhy (2001) alcançou 63% de deterioração do consumo de alimentos, atribuindo aos alimentos essenciais como frutas, verduras, legumes e peixes os fatores preponderantes para a deterioração. Ceconi (2007) constatou menor grau de deterioração do consumo de

alimentos em relação ao desta pesquisa. Para Ferreira et al. (2006), a Variável alimentação foi uma das menores dentro do grupo de deterioração com 21,01%, sendo acusado a ausência no cardápio à macaxeira, e com uso semanal do peixe, derivados de milho como bolos, angus, xerém e as aves. Entretanto, Pereira e Barbosa (2009) obtiveram um índice de deterioração de 42,8%, atribuindo a falta de orientação nutricional, em que ali se priorizam enormemente as gorduras e sacarose, em detrimento das frutas, hortaliças e tubérculos. Mesmo assim, devido ao tipo de atividade destas pessoas, não se observou maiores problemas em relação à obesidade.

3.3. Variável demografia

Na Comunidade do Oiti a média de idade dos chefes de família é de mais de 50 anos, sendo sua distribuição: 75% com idade acima de 50 anos, 10,07% de 40 a 49 anos, 7,10% de 30 a 39 anos e 7,10% de 20 a 29 anos (Figura 2), o que segundo Rocha (1997) é considerada alta (46-65 anos), para o autor quanto maior a idade, maior a degradação inerente a este fator, pois considera que pessoas de mais idade possuem menos condições físicas de trabalho e, conseqüentemente, de produção. Infelizmente nada pode ser melhorado com relação a este problema.

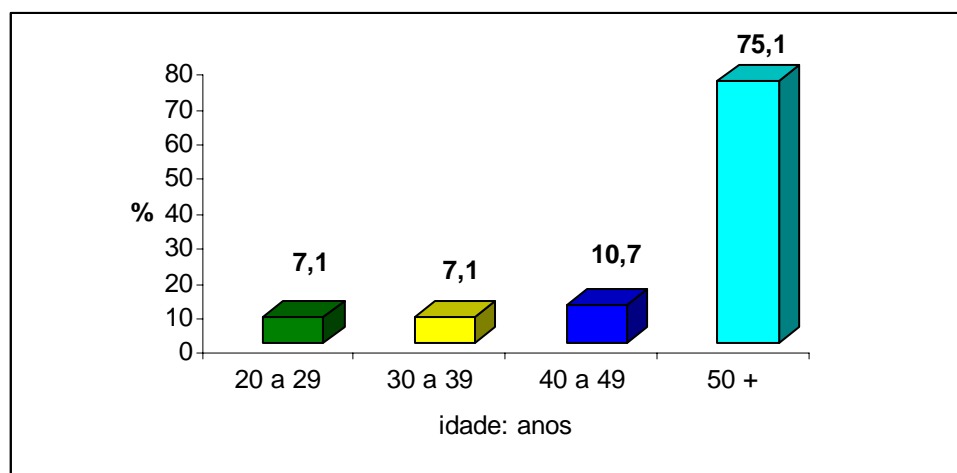


Figura 2. Idade do chefe de família, Microbacia do Oiti, Lagoa Seca - PB. 2008.

Exceto estimular através de projetos de turismo de base local, estímulo à criação de grupos de artesanato, criação de cooperativas com a finalidade de agregar valor aos produtos da terra como forma de fixar agricultores e filhos no meio rural.

O grau de instrução dos chefes de família é muito baixo, onde 60,7% nunca estudaram, 17% fez o fundamental 7,1% o ginásial 10,7% o ensino médio e 3,6% o superior (Figura 3). A maioria nunca foi em uma escola, sendo que esta média é um pouco aumentada pelos filhos em idade escolar que, ainda, residem com a família, isto porque a maioria, quando completa o ensino médio, acaba indo morar em cidades maiores a procura de emprego.

Modificar a variável demografia é muito difícil, pois a idade da população não pode ser alterada, no máximo, pode trabalhar no sentido de incentivar a permanência dos jovens e adultos no meio

rural, através de projetos de turismo de base local, estímulo à criação de grupos de artesanato, criação de cooperativas com a finalidade de agregar valor aos produtos da terra.

O grau de instrução das pessoas de mais idade, também, é fator preocupante uma vez que fazem resistência a qualquer forma de mudança. Mesmo assim devem ser estimuladas e motivadas a buscarem uma escola de educação de jovens e adultos, (caso a propriedade não tenha, sugere-se mobilizar as autoridades governamentais locais vigente no sentido de criar esse tipo de educação e, até mesmo, um local apropriado para o funcionamento das aulas, com o fim de atender a essa clientela).

Quanto à população mais jovem deve-se incentivar e, também, mobilizar a sociedade e autoridades locais para criar cursos básicos e técnicos.

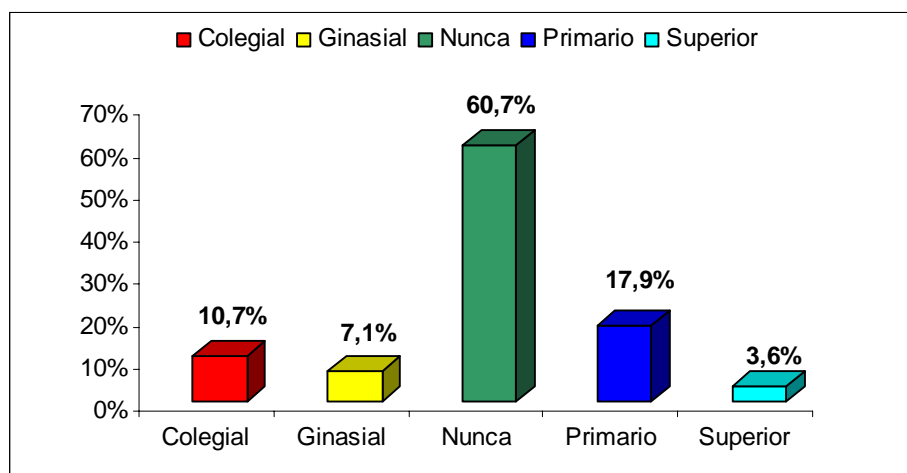


Figura 3. Grau de instrução do chefe de família, Microbacia do Oiti, Lagoa Seca - PB. 2008.

Como recomendado anteriormente, isso pode ser feito através de projetos sociais de geração de emprego e renda com objetivo de estimular a permanência dos mesmos na propriedade, fazendo com que se sintam mais produtivos e valorizados enquanto cidadão.

Quanto ao local de nascimento do chefe de família (Figura 4), 92,90% deles nasceram na zona rural e apenas 7,10% nasceram na zona urbana. Este fator é de importância para fixação dos mesmos no campo por ter conhecimentos da vida rural, de suas dificuldades e limitações e que, de alguma forma, lutam para melhorar a vida de sua família e dos demais que ali residem. Tal comportamento demonstra a solidariedade uns para com os outros, quando disseram que dividem o pouco que tem com os outros que não nada têm (relato *in locu*). Quanto à procedência do chefe de família, 67,9% são de Lagoa

Seca, 28,6% vem de outras cidades e 3,6% são provenientes de outros Estados (Figura 5). Quanto ao número de pessoas agregadas, foi verificado que em cada família estão convivendo várias outras pessoas na mesma casa onde 17,9%, 14,3% e 21,4% agregam oito, seis e quatro pessoas, respectivamente em suas casas (Figura 6). Este fator, também é degradante, por eles não terem condições econômicas suficientes para manter a própria família tendo que dividir o pouco que tem com as demais, agravando ainda mais o quadro em função da pequena área da propriedade. Os resultados alcançados com os fatores demográficos na comunidade do Oiti foram inferiores aos de Ceconi (2007), uma vez que a comunidade pesquisada é menor em extensão, apresentando características homogêneas em relação a fatores que compõem a variável demográfica.

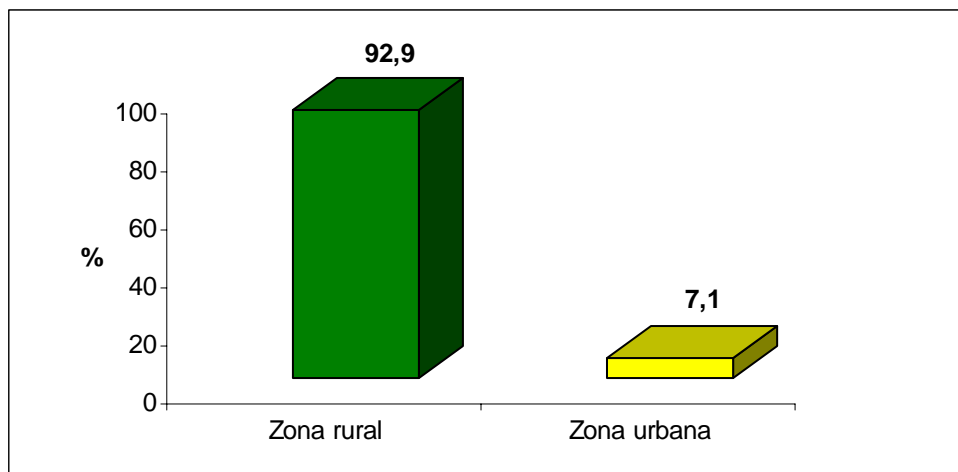


Figura 4. Local de nascimento do chefe de família, Microbacia do Oiti, Lagoa Seca - PB. 2008.

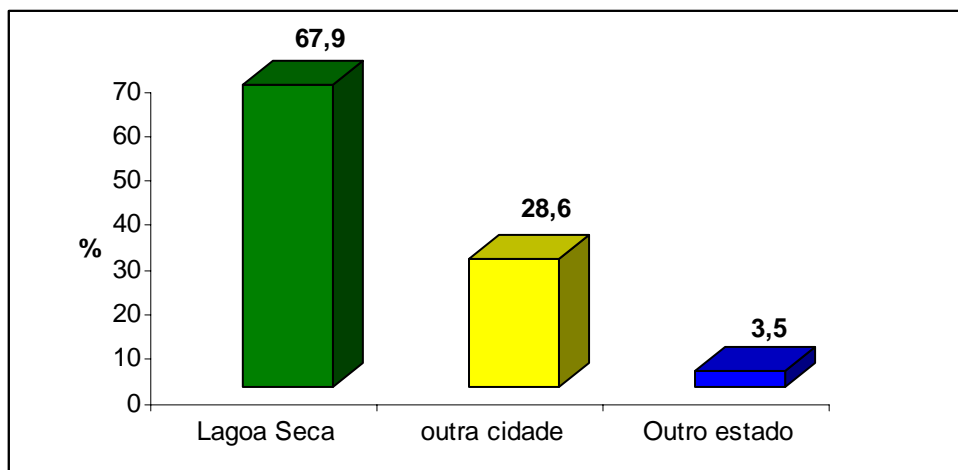


Figura 5. Procedência do chefe de família, Microbacia do Oiti, Lagoa Seca - PB. 2008.

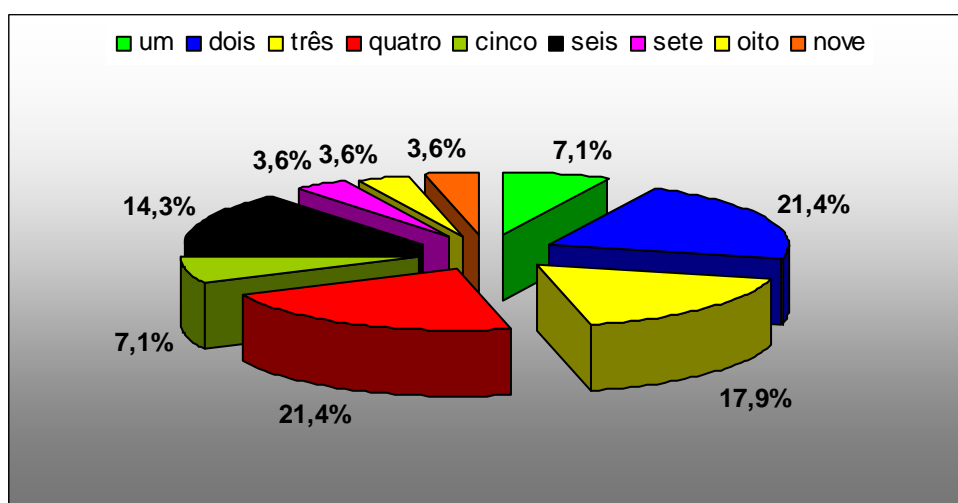


Figura 6. Número de agregados a família, Microbacia do Oiti, Lagoa Seca - PB. 2008.

Entretanto Baracuchy (2001) obteve um melhor comportamento dessas variáveis em relação ao dessa pesquisa.

3.4. Variável habitação

Observa-se na Figura 7 que, em sua maioria, as casas são de alvenaria (96,40%), com um número médio de cinco cômodos, eletricidade, móveis e eletrodomésticos básicos restritamente necessários, em que 71,45% dos entrevistados consideraram a qualidade da moradia boa (Figura 8).

Com relação à habitação Pereira e Barbosa (2009) consideram que, afora algumas exceções, todas as construções têm um padrão considerado aceitável, tanto arquitetônico, quanto da qualidade dos materiais empregados. Além disso, a taxa demográfica pode ser considerada baixa, não apenas nas residências como também no número de pessoas por propriedades, revelando um índice 37,1%.

Em contra partida, outros fatores são preocupantes, pois a comunidade não possui fonte de água e a periodicidade da oferta hídrica dos reservatórios e fontes é temporária (Figura 9). As águas das fontes não permitem o abastecimento humano, animal e uso de irrigação para todo o ano, bem como, muitas delas têm sua qualidade afetada pela agricultura devido ao uso excessivo de agrotóxicos e fertilizantes.

A forma de abastecimento domiciliar, ainda, é bastante rudimentar através de latas, baldes e outros, sendo o racionamento da água realizado apenas durante o período de estiagem. Assim, este quadro de insegurança, no tocante à disponibilidade de água, mantém estagnada a economia local e aumenta a vulnerabilidade às secas.

As irregularidades das chuvas e sua má distribuição são fatores limitantes ao desenvolvimento agrícola local, ocasionando perdas econômicas significativas na produção agrícola, diminuição das produções e graves problemas sociais incrementando a vulnerabilidade da população rural a migrarem para a cidade ou outras regiões.

A questão do esgoto também é outro fator degradante, pois nem todas as propriedades possuem poço negro ou fossa, sendo que muitas vezes a liberação é livre (Figura 10).

O lixo também é uma questão problemática (Figura 11), pois até pouco tempo, não havia recolhimento por parte da prefeitura. Entretanto, atualmente, o lixo está sendo recolhido em média duas vezes na semana, mas nem todos ainda têm consciência da importância dessa coleta para minimizar a contaminação do meio ambiente local e a saúde.

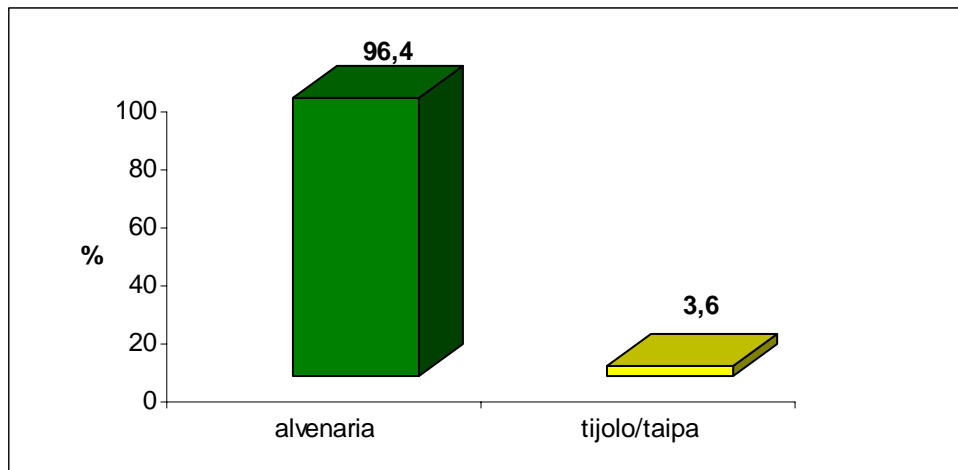


Figura 7. Tipo de habitação da família, Microbacia do Oiti, Lagoa Seca - PB. 2008.

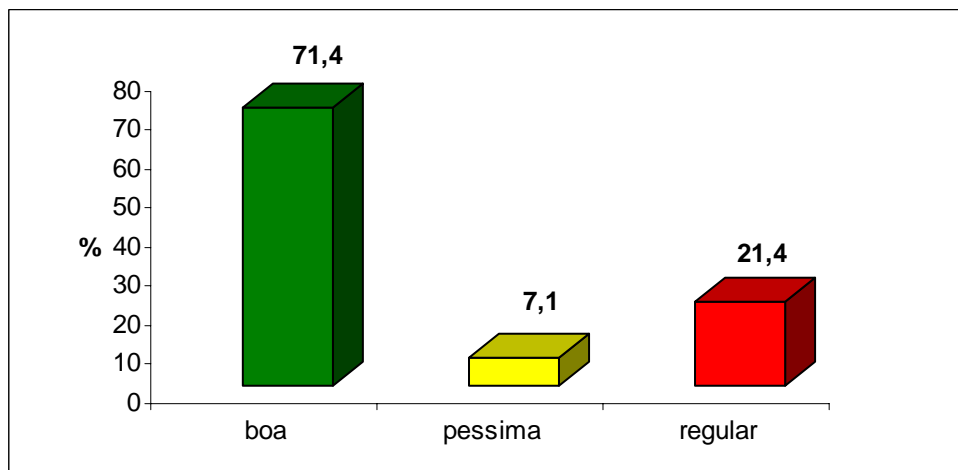


Figura 8. Qualidade de moradia da família, Microbacia do Oiti, Lagoa Seca - PB. 2008.

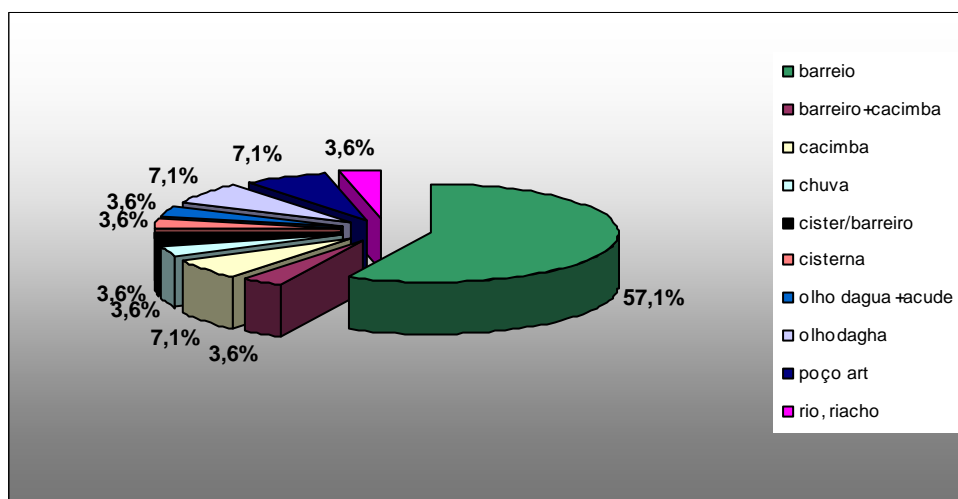


Figura 9. Fonte da água para a agricultura, Microbacia do Oiti, Lagoa Seca - PB. 2008.

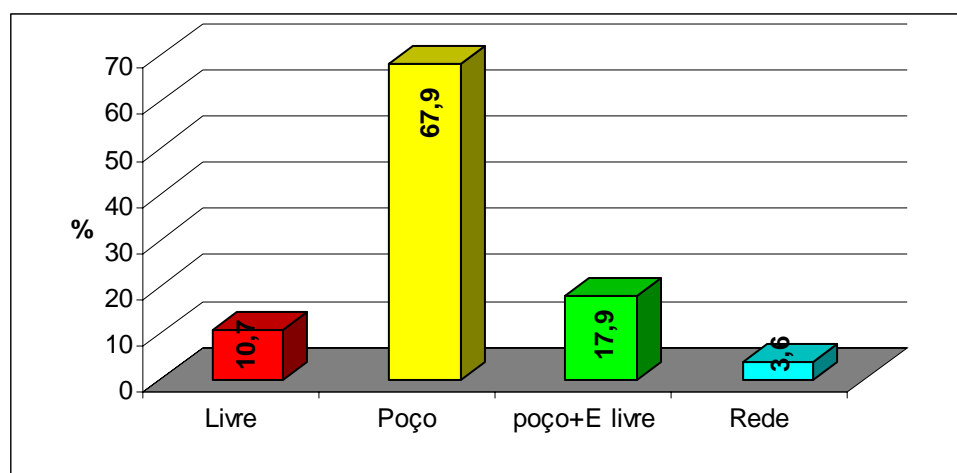


Figura 10. Destino do esgoto, Microbacia do Oiti, Lagoa Seca - PB. 2008.

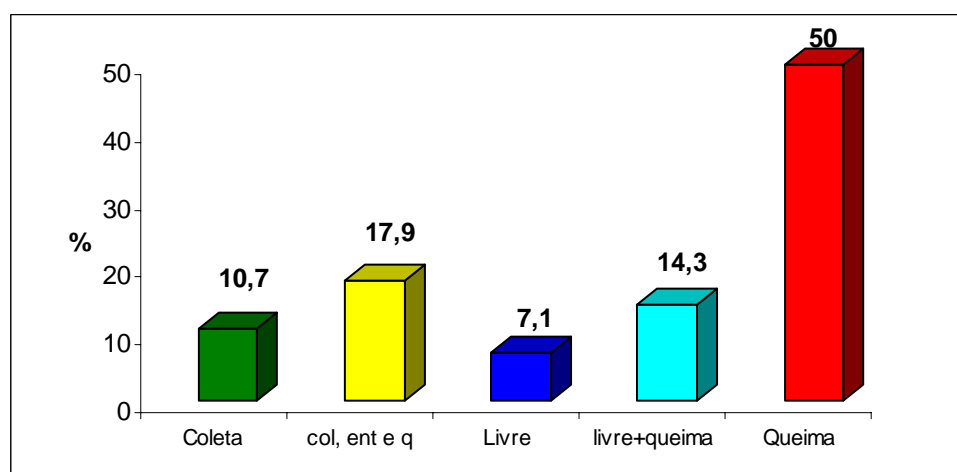


Figura 11. Destino dos resíduos sólidos, Microbacia do Oiti, Lagoa Seca - PB. 2008.

Nesse sentido, se faz necessário um trabalho de conscientização junto à comunidade com relação ao recolhimento e seleção dos resíduos sólidos evitando, assim, situações indesejadas nessa Microbacia, onde embalagens diversas, inclusive de agrotóxicos, se encontram a céu aberto gerando outros problemas que favorecem a contaminação do meio ambiente (Figuras 10 e 11).

3.5. Variável salubridade

Com relação ao fator social, a variável salubridade apresentou menor deterioração (16,67%) e peso (6,99%) do que as demais. Essa variável se manifesta mediante aos fatores: infestação e combate de pragas domésticas, salubridade para o homem. A infestação por pragas como nematóides, cupins, formigas, gafanhotos e verminose animal é baixa, ou seja, apresenta pequena infestação e que estas acontecem com maior intensidade na época de inverno (78,6%), sendo seu controle

feito através de venenos (Figura 12). Quanto à salubridade para o homem, avaliaram-se as condições do ambiente que afetam o seu bem-estar, especialmente no tocante a temperatura, umidade relativa do ar, ocorrência de moléstias e pragas endêmicas, esta é considerada regular a baixa. Regular (temperatura é baixa e umidade relativa do ar alta, com presença de endemias), baixa (temperatura alta e umidade relativa do ar baixa, com infestação de poucas endemias). O combate a pragas domésticas como ratos, moscas, pulgas, pernilongos, piolhos, baratas entre outros é realizado por parte dos agricultores da Comunidade (64,3%), entretanto, nem sempre de forma eficiente. Em função disto, a presença destas causam danos à saúde da população (Figura 13). Pereira e Barbosa (2009) encontraram um maior índice da variável salubridade humana (41,6%), considerado alto para os padrões da área, em que pese as boas condições das habitações, não se traduzindo em um ambiente salutar.

4. CONCLUSÕES

- A média de idade dos chefes de família é de mais de 50 anos, onde 60,7% nunca estudaram;
- Os chefes de família (53,60%) agregaram de 4 a 8 pessoas nos seus pequenos imóveis rurais (1 a 3 ha);

- A mão-de-obra é essencialmente familiar, envolve família-produção-trabalho, contribuindo para estreitar os laços familiar;

- O baixo nível tecnológico dos agricultoras na comunidade é um fator limitante ao desenvolvimento e crescimento social na Comunidade do Oiti.

5. RECOMENDAÇÕES

Desenvolver programas de incentivo à educação e capacitação dos agricultores e sua família, programas voltados principalmente aos jovens, com o intuito de atingir a geração de renda, de sustentabilidade ambiental e de melhoria das condições de vida da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. Agricultures alternatives, entre autonomie politique et ghettoisation. IN: Zanoni, M. et Lamarche, H. (coord). **Agriculture et ruralité au Brésil; un autre modèle de développement**. Paris: Karthala, 2001.
- BARACUHY, J.G.V. **Manejo integrado de micro bacias no semi-árido nordestino: estudo de um caso**. Campina Grande: UFPB, 2001. 221p. Tese Doutorado.
- BRANDENBURG, A. Movimento agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas. In: **Desenvolvimento e Meio Ambiente: caminhos da agricultura ecológica**. Curitiba: Editora da UFPR, n. 6, 2003.

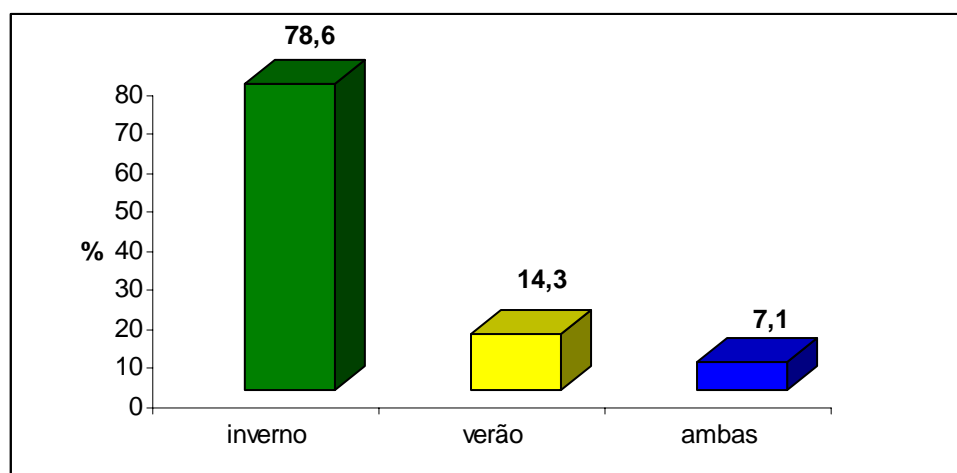


Figura 12. Período de maior infestação de pragas domésticas, Microbacia do Oiti, Lagoa Seca - PB. 2008.

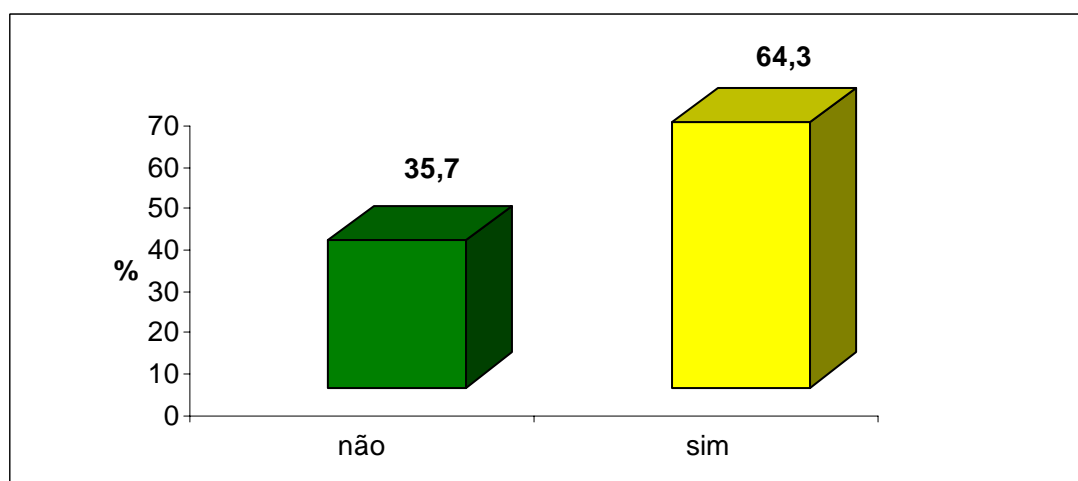


Figura 13. Combate a pragas domésticas? Microbacia do Oiti, Lagoa Seca - PB. 2008.

CECONI, D. E. **Dossiê de ambiência e transição agroecológica no manejo da Microbacia hidrográfica do Lajeado Biguá, Alecrim-RS.** Santa Maria, RS, Brasil 2007. 131p. Tese Mestrado.

CHAYANOV, A. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, J.G.; STOLCKE, V. **A questão agrária.** São Paulo: Brasiliense. 1999.

Diagnóstico Participativo sobre o uso de Agrotóxicos em Lagoa Seca, dezembro de 2001.

PEREIRA R.A.; BARBOSA, M. de F. N. Diagnóstico sócio econômico e ambiental de uma microbacia hidrográfica. **Engenharia Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 137-153, jan/abr 2009.

ROCHA, J. S. M. **Manual de projetos ambientais.** Santa Maria: UFSM, 1997. 423p.

SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, A. P.; EVANGELISTA, A. U. et al. Produção de batata-doce adubada com esterco bovino em solo com baixo teor de matéria orgânica. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 103-106, 2006.